

Mata Atlântica terá primeiro banco genético 'verde' do país

■ Projeto também avaliará a qualidade das madeiras tropicais

JOSÉ ANTÔNIO MORENO

SALVADOR — O primeiro banco genético de floresta atlântica tropical do país está sendo implantado no Extremo Sul da Bahia pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O trabalho, coordenado pelo Cenargen-Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia, está sendo desenvolvido numa área de 7.214 hectares, compreendendo duas reservas florestais, a Estação Veracruz, com 6.069 hectares, pertencente à Veracruz Florestal, empresa da Organização Odebrecht, e a Estação Pau Brasil, com 1.145 hectares, pertencente à Ceplac. A área é uma das últimas *manchas* remanescentes de Mata Atlântica do Sul da Bahia, ao lado do Parque Nacional de Mosnte Pascoal e da Reserva Biológica de Una.

Pesquisa — Há um ano a Embrapa pesquisa a área, e desde então já identificou 250 espécies arbóreas, das quais a primeira a ser avaliada será o pau-brasil. Vai se avaliar a qualidade da madeira para a produção dos corantes *brasili-na* e *brasileina*, além das qualidades sonoras, consideradas excepcionais para a fabricação de arcos de violino. As duas reservas apresentam condições complementares para a realização do trabalho: a Estação

Pau Brasil conta com uma boa população da árvore e instalações físicas, mas não tem estradas, enquanto a Estação Veracruz tem uma população geral maior, sistema viário estabelecido e pesquisas já iniciadas.

Genética — Para coordenar o projeto, a Embrapa deslocou o pesquisador Sérgio Coutinho, especialista em genética vegetal, responsável pela implantação do banco genético de floresta amazônica do Cenargen, funcionando há oito anos dentro do antigo Projeto Jari, atual Jari Celulose, S.A, na Amazônia. De acordo com Coutinho, a área que compreende as duas reservas de Mata Atlântica será uma das primeiras a serem pesquisadas dentro do convênio Embrapa/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Rio de Janeiro, que prevê a pesquisa química de plantas visando a descoberta de novas substâncias úteis, a exemplo de soluções farmacológicas e inseticidas controladores de parasitas.

O convênio de manejo conjugado e complementar prevê, além da constituição do banco genético e de outros trabalhos científicos relacionados com a Mata Atlântica, programas de educação ambiental, turismo ecológico e de incentivo às atividades conservacionistas na re-

gião. As instalações físicas já incluem um auditório para 40 pessoas, espaços para museus, laboratórios e alojamentos para receber pesquisadores e estagiários.

Coutinho explica que o alcance de um banco destinado a preservar os mecanismos genéticos que mantêm as espécies vivas ao longo de milênios não é totalmente delimitado: "Quando formamos um banco desse tipo estamos guardando coisas que nem sabemos que existem", diz. O projeto também envolverá a iniciativa privada. Estuda-se a participação da Fundação Dalmo Giacometti, sediada em Brasília e voltada para a preservação de materiais genéticos. Qualquer outra ONG, nacional ou estrangeira, poderá se integrar ao projeto.

Educação — O programa de educação ambiental se destinará a estudantes e professores do primeiro e segundo graus da região, às populações das comunidades próximas, principalmente as residentes no entorno das reservas, além de funcionários públicos e lideranças comunitárias. O programa de turismo ecológico terá produtos distintos para grupos que vão desde simples curiosos até cientistas. A operação deste último programa ficará a cargo de profissionais da área de turismo, sob a coordenação de técnicos do projeto.